



INCIDÊNCIA DE MEDICAÇÃO EM CÃES E GATOS POR SEUS RESPONSÁVEIS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA: LEVANTAMENTO EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Camila Franco de Carvalho¹, Diego Pereira Araújo², Júlia Carvalhais Bonfim³,
Danielle Ferreira Vieira³, Juliana Costa Azevedo⁴

1. Médica Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Alegre (camilafcarvalho@gmail.com) – Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Ciências Agrárias, Alegre, Espírito Santo, Brasil.
2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – *Campus Jataí*
3. Discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo – *Campus Alegre*
4. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo – *Campus Alegre*

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

A automedicação ocorre pelo uso de medicamentos sem prescrição médica. Na medicina veterinária a utilização arbitrária de medicamentos sem a orientação profissional é pouco conhecida. Objetivou-se realizar um estudo sobre a incidência de automedicação em animais atendidos em um Hospital Veterinário Universitário. Dos animais atendidos, 22% já haviam recebido algum tipo de medicamento prévio à consulta. O sistema orgânico que mais apresentou automedicação foi o hematopoiético e o principal grupo de medicamentos utilizado foi o dos antibióticos. Pode-se observar que a grande maioria dos medicamentos fornecidos aos animais foi por iniciativa do proprietário.

PALAVRAS-CHAVE: medicina veterinária, automedicação, intoxicação.

IMPACT OF VETERINARY MEDICINE IN SELF-MEDICATION: SURVEY IN A VETERINARY HOSPITAL

ABSTRACT

Self-medication is the use of non-prescription drugs. In veterinary medicine the arbitrary use of drugs without professional guidance is poorly known. The objective was to conduct a study on the incidence of self-medication in animals treated at a University Veterinary Hospital. Of the animals treated, 22% had received any medication prior to consultation. The organic system that showed self-medication was the main group and hematopoietic drug was used antibiotics. It can be observed that the great majority of drugs given to animals were initiated by the owner.

KEYWORDS: veterinary medicine, self-medication, intoxication.

INTRODUÇÃO

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar, como e quando deve tomá-lo para amenizar sintomas ou na busca da cura para a sua doença. É uma forma comum de auto atenção a saúde, consistindo no consumo de um produto com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças percebidos, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional. Para tal, podem ser utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros (LOYOLA *et al.*, 2002).

No Brasil, a automedicação é uma prática que atravessa gerações, seja pelo uso de receitas caseiras, de plantas medicinais, por conselhos de amigos ou pela sugestão de medicamentos através das propagandas veiculadas na mídia, a qual explora o desconhecimento dos consumidores acerca dos produtos e seus efeitos adversos (PAULO & ZANINI, 1988).

Na medicina veterinária a utilização de medicamentos sem a orientação profissional é pouco conhecida e apresenta poucos relatos (LEITE *et al.*, 2006; MELLO *et al.*, 2008). No entanto, infere-se que a administração de medicamentos aos animais pelos proprietários, sem prescrição médico-veterinária, também possa ser um problema comum, coincidindo com o fato da automedicação ser praticada frequentemente na população humana de maneira geral (AQUINO, 2008).

Assim como ocorre em humanos, a automedicação pode ser um ato extremamente danoso aos animais, pois pode mascarar ou impedir o diagnóstico correto de uma doença grave, podendo afetar negativamente em qualquer processo patológico, podendo ainda provocar interações medicamentosas, efeitos secundários e riscos inaceitáveis do ponto de vista terapêutico (SILVA *et al.*, 2005).

Uma das principais consequências da automedicação é a intoxicação medicamentosa. Esse fenômeno atribui-se ao uso inadequado dos medicamentos em animais, sem respeitar as individualidades de cada espécie e principalmente as diferenças de metabolização das substâncias. Esse fato está relacionado, na maioria das vezes, a desinformações dos proprietários que não procuram a orientação de um veterinário e realizam a administração arbitrária de medicamentos aos animais ou como consequência de incorreta administração e comercialização orientada pelos atendentes dos estabelecimentos comerciais (*pets shops*) e lojas de produtos agropecuários (MEDEIROS, 2009).

Um estudo realizado em Teresina-PI por QUESSADA *et al.*, (2010), comprovou que, com relação à administração de medicamentos, seja caseiro ou laboratorial, 62,76% dos animais de uma região de Teresina, já haviam sido medicados sem orientação profissional. Isso demonstra que o problema é comum não só na medicina humana (AQUINO, 2008), mas também na veterinária (LEITE *et al.*, 2006; MELLO *et al.*, 2008), reforçando a idéia de que os animais, considerados membros da família, estão sujeitos ao mesmo tratamento destinado aos seres humanos (AQUINO, 2008).

De acordo com VILARIANO *et al.*, (1998), na prática de automedicação humana os medicamentos mais comumente utilizados são antibióticos. Já na medicina veterinária, segundo XAVIER *et al.*, (2008), os medicamentos que são mais administrados são os anti-inflamatórios não esteroidais, como o diclofenaco e ibuprofeno.

O presente estudo teve como objetivo verificar a incidência de automedicação em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de

Goiás (HV – UFG/CAJ), Campus Jataí, durante os anos de 2010 e 2011.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados pelo software Excel® 2003, 523 prontuários de cães e gatos, sendo 471 cães e 52 gatos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Jataí, durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011, consistindo como dados de avaliação a espécie do paciente, o sistema orgânico acometido clínica e/ou cirurgicamente, se houve ou não o fornecimento de medicamento ao animal previamente a consulta e se o mesmo foi indicado por algum profissional da área da saúde, por atendentes de casas agropecuárias e/ou *pet shops* ou se por iniciativa do proprietário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2010 e 2011 foram atendidos 471 cães e 52 gatos. A idade dos animais variou entre 50 dias a 15 anos. Embora o número de cães atendidos seja maior, a procura pelo gato como animal de estimação tem aumentado. ISSAKOWICZ *et al.*, (2010) em um estudo de atendimentos felinos em uma Clínica Escola Veterinária, obtiveram casuística anual semelhante à encontrada pelo presente estudo.

Em relação aos sistemas orgânicos acometidos, para a espécie canina, os resultados encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação dos sistemas acometidos para a espécie canina durante os anos de 2010 a 2011 no HV – UFG/CAJ

Sistema	Número de animais	(%)
Sistema Hematopoiético	111	23,6%
Sistema Gastrointestinal	86	18,3%
Sistema Dermatológico	64	13,6%
Sistema Reprodutivo	63	13,4%
Sistema Músculo-esquelético	46	9,8%
Sistema Oftalmológico	33	7,0%
Sistema Neurológico	24	5,1%
Sistema Renal	13	2,8%
Sistema Cardiorespiratório	13	2,8%
Sistema Endócrino	1	0%
Consultas de Rotina	17	3,6%
Total	471	100%

O sistema hematopoiético foi o mais acometido, representado pela hemoparasitose, doença com alta prevalência nas cidades do Centro-Oeste. Os valores encontrados são semelhantes aos do estudo realizado por MUNDIM *et al.*, (2008), na cidade de Anápolis- GO. O alto acometimento do Sistema Gastrointestinal reflete a grande incidência de doenças virais, como parvovirose e coronavirose em animais jovens, principalmente naqueles que não apresentam protocolo vacinal

adequado. A casuística encontrada de atendimentos do Sistema Reprodutivo justificou-se principalmente por procedimentos de ovariectomia e orquiectomia realizadas eletivamente. Observou-se que nos gatos, também tal sistema foi o mais acometido (Tabela 2), apresentando quase que a totalidade de procedimentos cirúrgicos relativos à esterilização, o que pode indicar aumento nos conceitos de Posse Responsável, auxiliando no controle populacional de cães e gatos.

Tabela 1 – Relação dos sistemas acometidos para a espécie felina durante os anos de 2010 a 2011 no HV – UFG/CAJ

Sistema	Número de animais	(%)
Sistema Reprodutivo	23	44,2%
Sistema Dermatológico	8	15,4%
Sistema Gastrointestinal	5	9,6%
Sistema Músculo-esquelético	5	9,6%
Sistema Renal	4	7,7%
Sistema Oftalmológico	3	5,8%
Sistema Neurológico	3	5,8%
Sistema Hematopoiético	1	1,9%
Sistema Cardiorespiratório	0	0%
Sistema Endócrino	0	0%
Consultas de Rotina	0	0%
Total	52	100%

Em relação a automedicação, dos 523 animais atendidos, 128 (24%) receberam medicamento prévio a consulta. Desses animais, 94% corresponderam a cães e 6% corresponderam a gatos (Gráfico 1). Dos 121 cães que receberam a automedicação, 39 (32%) apresentaram diagnóstico de acometimento do sistema hematopoiético (Gráfico 1), seguido pelas doenças dermatológicas (25%) . Acredita-se que tal fato deva-se aos sinais clínicos apresentados pelas patologias do sistema hematopoiético, que incluem apatia, febre e anorexia, fatos bastante visíveis pelos proprietários. Em relação ao sistema dermatológico, pode-se inferir que a facilidade de compra de sabonetes e shampoos terapêuticos, e medicamentos antiparasitários contribuam para o alto índice encontrado.

Na espécie felina, os sistemas que apresentaram maior índice foram o dermatológico e renal. Além dos fatos mencionados para o alto índice de automedicação nas patologias dermatológicas para a espécie canina, acrescenta-se o fato dos gatos apresentarem tendência natural para o desenvolvimento de dermatopatias específicas, como dermatofitoses, acne e hipersensibilidade à picada de insetos (MILLER *et al.*, 1996).

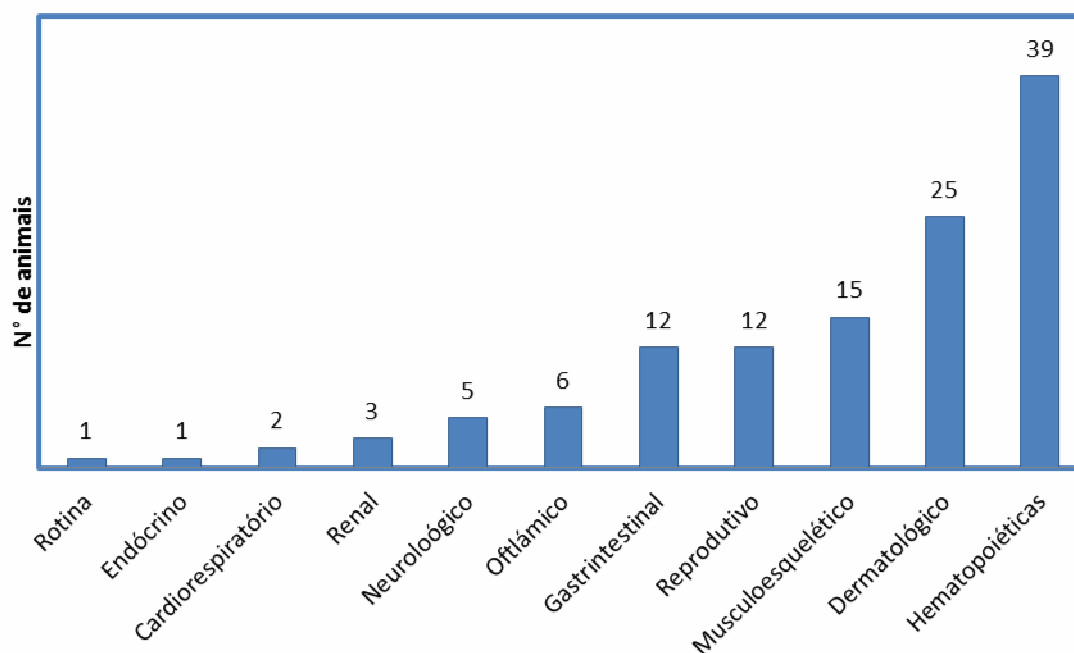


GRÁFICO 1. Distribuição de automedicação por sistemas para a espécie canina nos anos de 2010 e 2011 no HV – UFG/

Os principais medicamentos utilizados sem prescrição para a espécie canina foram os antibióticos (53%) (Gráfico 2), dado similar ao de VILARIANO *et al.*, (1998), para a espécie humana, mas diferente dos achados de MELLO *et al.*, (2008), que encontrou a classe de anti-inflamatórios como os mais utilizados. Pode-se suspeitar que, além da facilidade relativa de compra em farmácias humanas e veterinárias, haja repetição do hábito cultural da automedicação. Para minimizar as consequências advindas do uso indiscriminado de antibióticos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), lançou a Resolução Nº 20/2011, que restringe a compra de antibióticos sem a presença de receituário médico ou médico veterinário (BRASIL, 2011). Espera-se que tal medida venha reduzir a observação de uso terapêutico inadequado, fato que colabora para o incremento da resistência bacteriana.

O segundo medicamento mais utilizado foram os anti-inflamatórios, esteroidais (AIES) e não esteroidais (AINES). RIBOLDI *et al.*, (2012), em um estudo abrangendo intoxicações devido ao uso de AINES em humanos e animais de companhia, encontrou alta prevalência de intoxicações, comprovou a maior sensibilidade dos animais de companhia e observou que grande parte dos casos de intoxicação se devem a automedicação, principalmente pela venda livre e humanização dos animais.

Os medicamentos caseiros também apresentaram alto índice na espécie canina e para a espécie felina, foi o maior valor encontrado. Dos sete felinos que apresentaram automedicação, três (43%) receberam medicamentos caseiros, dois (29%) receberam antibióticos e outros dois (29%), anti-inflamatórios. Tal achado difere do encontrado por ISSAKOWICZ *et al.*, (2010), que encontrou maior índice de uso de progestágenos como contraceptivos para os felinos.

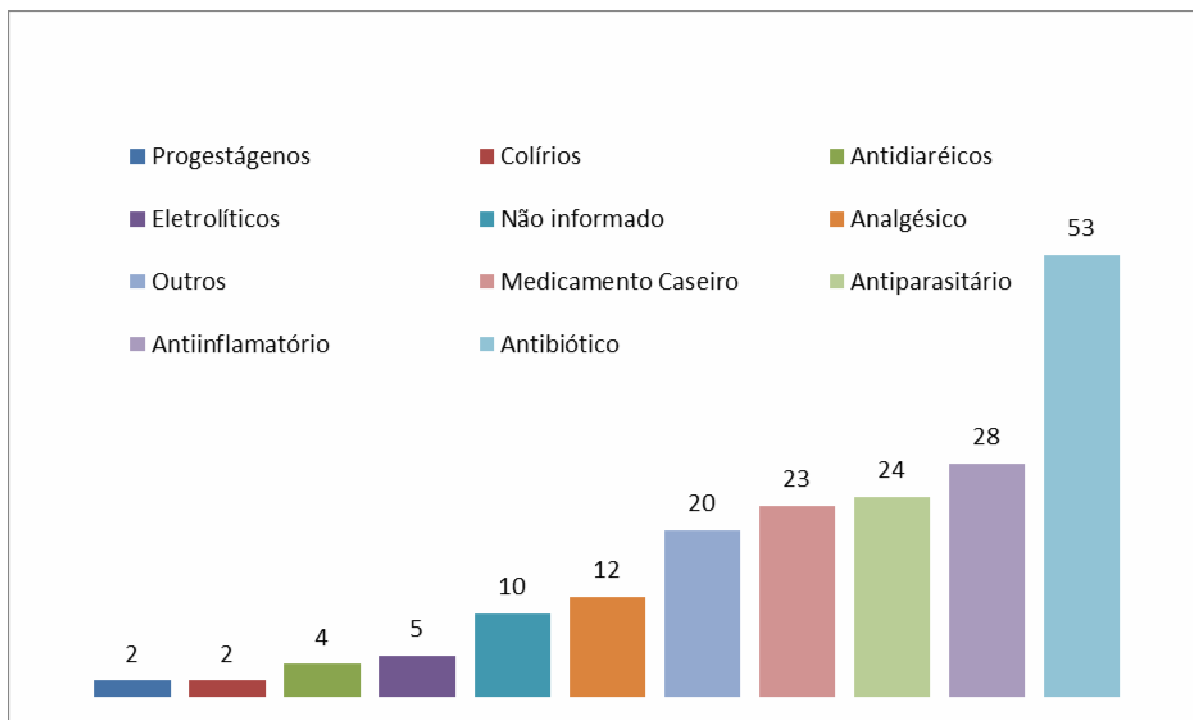


GRÁFICO 2. Principais medicamentos utilizados sem prescrição para a espécie canina nos anos de 2010 e 2011 no HV-UFG/CAJ

Na cultura humana em geral, observa-se grande tendência de uso de plantas medicinais ou mesmo de substâncias caseiras que apresentam credence popular. No presente estudo, observou-se o uso de enxofre em um quadro de dermatopatia, limão com polvilho em um quadro de secreção oftálmica e uso de erva-de-santa-maria em um caso de fratura de mandíbula. Tais achados refletem, muitas vezes, desconhecimento por parte da população sobre as substâncias utilizadas e o real benefício terapêutico. Os números encontrados de substâncias utilizadas superam o número de atendimentos porque muitos proprietários forneceram mais de um tipo de medicamento ao animal.

Em relação à origem do medicamento, dos animais que receberam medicamento, 90% ocorreram por iniciativa do proprietário, sendo apenas 10% por indicação de atendentes de casas agropecuárias ou *pet shops*. Observa-se, assim que a cultura da automedicação, muito comum na espécie humana, pode ser extrapolada para os animais domésticos, uma vez que os animais hoje se encontram cada vez mais próximos das famílias.

CONCLUSÃO

Para combater efetivamente a doença de um animal ou grupo de animais, é necessária a observação cuidadosa do diagnóstico, do prognóstico e das expectativas dos proprietários, fato que exige conhecimento clínico e terapêutico e sobretudo, responsabilidade perante aos animais. Embora a prática da automedicação seja amplamente difundida na espécie humana e extrapolada para a área veterinária, o profissional deve orientar os responsáveis pelos animais sobre as consequências advindas do uso de medicamentos sem prescrição.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência e saúde coletiva**. v.13, p. 733-736, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>>. Acesso em: 10 set 2012.

BRASIL. **Informe Técnico Sobre a RDC Nº20/2011**. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Brasília, DF, 2011

ISSAKOWICZ, J.C.; NICOLAO, T.C.; VIEIRA, M.N.; LIMA, E.L.; CAMPOS, F.L. Casuística dos atendimentos de felinos na Clínica Escola Veterinária (CEVET) da Unicentro no triênio 2006-2008. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VIII, n.14, jan-jun 2010.

LEITE, L. C.; VILLA NOVA JÚNIOR, J. A.; CÍRIO, S. M.; LEITE, S. C.; SILVA, A. W. C.; DINIZ, J. M. F.; LUNELLI, D.; ZADOROSNEI, A. C. B.; SOUZA, L. M. B.; WEBER, S. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. Curitiba, **Revista Acadêmica**, v.4, n.4, p. 43-47, 2006.

LOYOLA, F.; UCHOA, E; GUERRA H. L.; FIRMO, J. O.; LIMA-COSTA, M.F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Rev Saúde Pública**. 36(1): 55-62. 2002.

MEDEIROS, R. J; MONTEIROII, F. O.; CASTELO , G. S.; NASCIMENTO, A. J. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.7, p.2105-2110, 2009.

MELLO, F. P. S.; GAIRA, M. S.; KLEIN, N.; DALMOLIN, F.; PINTO FILHO, S. T. L. Incidência de Automedicação em Cães e Gatos atendidos no Hospital Veterinário da Puc-RS de Julho de 2007 a Junho de 2008. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. 2008, Gramado, RS.

MILLER, W.H.; SCOTT, D.W.; GRINFFIN, G.E. **Dermatologia de pequenos animais**. São Paulo: Interlivros, 5ª Ed. , p. 1-42, 1996.

MUNDIM, E.C.S.; FRANCISCO, M.M.S.; SOUZA, J.N.; ALENCAR, M.A.G.; RAMALHO, P.C.D. Incidência de hemoparasitoses em cães (Canis familiares) de rua capturados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de Anápolis-Goiás. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. Volume XII, n.2, 2008.

PAULO, L. G.; ZANINI, A.C. Automedicação no Brasil. **Revista Ass Méd Brasil**, São Paulo, v.34, n.2, p.69-75, mar/abr.1988.

QUESSADA, A. M., CARVALHO, R. L. DE, KLEIN, R. P., SILVA, F. A. DO N., FONSECA, L. S. DA, MIRANDA, D. F. H., JÚNIOR, S.C. DE S. Uso de medicamentos sem prescrição médico-veterinária-comunicação. **Vet. Not.**, Uberlândia, v. 16, n. 1, jan./jun., 2010

RIBOLDI, E.; LIMA, D.A.; DALLEGRAVE, E. Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** V.64, n.1, p.39-44, 2012.

SILVA, G. M. S.; ALMEIDA, A. C.; MELLO, N. R. S.; Análise de automedicação no município de Vassouras – RJ. **Infarma**, v.17, n.5/6, p.59-62, 2005.

VILARIANO, J. F.; SOARES, I. C.; SILVEIRA, C. M.; RODEL, A. P.; BORTOLI, R.; LEMOS, R. R. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**, 32 (1): 43-9, 1998.

XAVIER, F. G.; MARUO, V. M.; SPINOSA, H. S. Toxicologia dos Medicamentos. In: SPINOSA, H. S; GÔRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada a Medicina Veterinária**. São Paulo: Manole, p.117-133, 2008.